

## Editorial

Em 2012, foram dados os primeiros passos para a implantação da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn). Pesquisando em vários sites de outras revistas, fomos desenhando sua proposta e perspectivas. Com a aprovação do professor Danilo Ferreira, formado em Ciência da Computação, para compor o quadro do curso de Arquivologia, a proposta da Revista saiu do papel e ganhou organicidade nas redes.

Então, um ano depois, em 2013, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) emitiu o seu *International Standard Serial Number<sup>1</sup>* (e-ISSN) sob o código 2317-9708. Assim, nascia eletronicamente a Revista.

Ao mesmo tempo em que a RACIn aniversaria a sua primeira década, o curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ao qual a Revista se vincula, completa 16 (dezesesseis) anos.

É nesse clima que a Comissão Editorial da revista abriu chamada para a submissão de “memorial acadêmico”, cujo tema é a ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA. Inaugura um novo formato documental em seu escopo, a saber, o memorialístico, incluso em sua “Política de Seção”. O “memorial acadêmico” visa a descrever situações vivenciadas, analisá-las e fomentar à reflexão; podendo, ainda, criticar acontecimentos, narrando as expectativas, desafios, dilemas etc. Podemos, em linhas gerais, dizer que o “memorial acadêmico” é um relato das recordações com vista a conjecturá-las, precisando estar contextualizado em torno de um tema, a saber, nesta edição, a ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA. Do ponto de vista estrutural, essa nova tipologia precisa possuir entre 3 (três) e 5 (cinco) páginas, resumo indicativo (com as palavras-chave, *abstract* e *keywords*) e o mínimo de 3 (três) referências; escrito na primeira pessoa de singular.

A inserção dessa proposta como forma de narrativa acadêmica também busca aproximar o discurso do campo da memória à prática do ato da escrita no âmbito das Ciências da Informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia). Registrar as percepções dos atores em torno de um tema ou evento, trazendo à tona para outros sujeitos os bastidores de situações vivenciadas por poucos; e quando não documentadas, podem incorrer no esquecimento ou na impossibilidade de acesso às informações que circunscreveram tais acontecimentos. Tomemos como exemplo a construção de uma Tabela de Temporalidade Documental (TTD) no âmbito dos arquivos; quantos debates e pontos de vista envolvem as escolhas na sua elaboração final? É nessa perspectiva que se inclui o “memorial acadêmico”; numa proposta de humanização e de ressignificação dos textos para os contextos dos diferentes atores partícipes de pontuais acontecimentos.

Ao incluir o “memorial acadêmico” em sua “Política de Seção, permite a reflexão de práticas e de ritos para além de sua rememoração, pois documenta, publiciza e permite o acesso num processo de ressignificação constante do presente vivido (ASSMANN, 2011)<sup>2</sup>. Ou seja, atua como um instrumento de representação ou uma ferramenta produzida e confeccionada por atores no sentido de promover novas percepções na construção do conhecimento. Assim, afirmamos que se trata de um registro intencional de descrição e de análise de ações e de situações emanados de diversos níveis de interpretação e de contextualização (AZEVEDO NETTO, 2007)<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Tradução para o português: Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas.

<sup>2</sup> ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.

<sup>3</sup> AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, UFGD, v. 1, n. 2, p. 1-19, jul./dez. 2007.

Nessa edição de aniversário, o tema ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA descortinou narrativas de atores fundamentais na sua construção e consolidação em nosso estado que, sem esse lugar de fala proporcionado pela RACIn, poderíamos jamais conhecê-las e acessá-las.

A partir da trajetória dos atores partícipes dessa edição, realizamos a seguinte categorização dos memoriais encaminhados:

- 1 *Quando tudo começou...:* foram trazidos os discursos das professoras Dra. Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, Ma. Laura Helena Baracuhny Amorim e Ana Isabel de Souza Leão Andrade. Esse conjunto de memoriais apresentam a gênese da Arquivologia na Paraíba com a criação do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba na década de 1970. Por meio desse Núcleo, efetivou-se a organização de arquivos e a promoção de cursos de extensão e de especialização, capacitando pessoal para atuar nesses espaços. Destacam o envolvimento com a criação de arquivos no estado (a exemplo da Fundação Casa de José Américo e do Arquivo dos Governadores), da Associação dos Arquivistas Brasileiros e do fomento de eventos de relevância nacional sediados em João Pessoa.
- 2 *Primeiros anos do curso de graduação de Arquivologia - pioneirismo da UEPB:* trata das narrativas pontuadas pelos professores da UEPB Dra. Jacqueline Echeverría (à época, transferida do Campus I para João Pessoa), Dra. Manuela Maia e Dr. Jimmy Léllis, os dois últimos estão entre os primeiros docentes contratados por meio de concurso público específico (em 2007) para o curso em tela. Tais memoriais apresentaram os primeiros anos de vida do primeiro curso na Paraíba do ponto de vista da criação, da coordenação, dos estágios, da docência e da gestão das bibliotecas, o que inclui a biblioteca do Campus V, que atende ao curso de Arquivologia.
- 3 *E o trabalho continua...:* os docentes, Dr. Josemar Henrique, Ma. Esmeralda Porfirio, Me. Henrique Elias e Me. Sânderson Dorneles, narraram suas ativas ações, consolidadas em diversas instâncias na Paraíba, a saber, (1) na Comissão Provisória do Arquivo Público, no Conselho de Transparência Municipal e na Conferência Nacional de Arquivos, que culminaram na Lei do Arquivo Público Estadual da Paraíba; (2) na criação da Associação dos Arquivista da Paraíba; (3) na realização do XII Congresso Nacional de Arquivologia em 2018 e outros eventos; (4) no criação e no gerenciamento de arquivos, a exemplo do HEMODOC.
- 4 *Os egressos da Arquivologia da UEPB - colhendo os frutos:* Ma. Danielle Alves, Ma. Naiany Carneiro, Petrônio Pereira e Me. Wellington Gomes relataram as experiências enquanto discentes e as consequências positivas do curso de Arquivologia em suas vidas. Esses relatos configuram a relevância das universidades na vida de muitos jovens e o quão a educação pode transformar e permitir novos horizontes e perspectivas de futuro.
- 5 *Arquivologia em perspectiva:* escritos por Vitor Hugo, Dra. Eliete Correia e Rita São Paio; seus memoriais apontam para as perspectivas da ciência arquivística e o seu desbravamento, refletindo o futuro e os desafios da Arquivologia paraibana.

Mais uma vez, o Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn) deseja a todos uma proveitosa leitura!

*Dra. Manuela Maia*